



## O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVOS RECURSOS, VELHOS DESAFIOS.

Lucas Oliveira Morais<sup>1</sup>

Eixo Temático: **5. Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais;**

### RESUMO:

O intuito desse artigo é discutir a utilização desses novos recursos na busca da resolução de antigos desafios presentes no ensino de geografia a partir da realidade observada pelo graduando de geografia enquanto estagiário. Como metodologia realizou-se uma investigação bibliográfica juntamente com as observações vivenciadas no estágio. Pois a prática de ensino de Geografia tem sido tema de vários artigos e de ampla discussão em diversos eventos da Geografia brasileira. Isso porque apesar das novas tecnologias trazerem diversos recursos que podem facilitar e proporcionar uma aula mais dinâmica, os velhos desafios continuam existindo e estão longe de ser superados. Em suma, o propósito desse trabalho é contribuir com a discussão que se desenvolve no campo geográfico sobre o ensino de geografia na contemporaneidade.

Palavras chaves: Ensino de Geografia, diversidades de recursos e desafios na sala de aula.

### RESUMEN:

El propósito de este trabajo es discutir el uso de estas nuevas características en la búsqueda de la resolución de las impugnaciones de edad en la enseñanza de la geografía de la realidad vista por la geografía de pregrado como pasante. La metodología se llevó a cabo una búsqueda bibliográfica, junto con las observaciones con experiencia en el escenario. Para la práctica de la enseñanza de la geografía ha sido objeto de varios artículos y debates en varios eventos de Brasileño de Geografía. Eso es porque a pesar de las nuevas tecnologías aportan muchos recursos que pueden facilitar y proporcionar una clase dinámica, viejos desafíos siguen existiendo y están lejos de ser superados. En resumen, el propósito de este trabajo es contribuir a la discusión que se desarrolla en el ámbito de la educación geográfica en la geografía contemporánea.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía, la diversidad de los recursos, los desafíos en el aula.

---

<sup>1</sup>Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe/Campus Itabaiana,

Email: [lucasufs@yahoo.com.br](mailto:lucasufs@yahoo.com.br)

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVOS RECURSOS, VELHOS DESAFIOS.**

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento do Estágio no período da graduação no curso de Geografia licenciatura possibilita ao discente um importante contato com o seu futuro ambiente de trabalho. Por conseguinte oferece uma importante contribuição na formação desse futuro professor. O momento do estágio é um período onde as dúvidas, os medos, as idealizações dão um “nó” na cabeça do sujeito, isso porque passado alguns anos na academia chega a hora de ir para sala de aula como professor. O que espera um jovem estagiário de geografia numa sala de aula é desconhecido, devido a esse fato esse momento torna-se tão desafiador. Desafiador porque o estagiário deve fazer um bom planejamento, dar uma boa aula, inovar e principalmente está preparado para os contratempos.

O Estagiário tem que fazer a diferença na sala de aula, ele tem que dar uma aula que seja, ao mesmo tempo, de qualidade e diferente. O estagiário tem o dever de promover mudanças, dentro de suas limitações e as da escola, tem que transformar aulas “tradicionais” e monótonas, em aulas atrativas e estimulantes. Visto que, o professor regente, na maioria das vezes, tem uma enorme carga horária, ministra aula em diversas turmas e em diversos períodos, o que acaba deixando-o com pouco tempo para buscar fazer algo diferenciado. Sendo assim, ao entrar numa sala de aula o estagiário é tem como um dos seus desafios levar a diferença, a novidade.

Tendo em vista que muitas dificuldades cercam o trabalho do professor em sala de aula, tais como a falta de formação continuada, as péssimas condições de trabalho, os baixos salários, a carga horária excessiva, etc. destacamos ao longo dos Estágios, a dificuldade em dinamizar as aulas de Geografia, o não uso dos recursos didáticos disponíveis, tornando assim a aula monótona, sem estímulo, um momento estressante pelo qual o aluno tem que passar. Com base nessas observações sentimos a necessidade de trabalhar durante os Estágios na perspectiva de dinamizar mais as aulas de Geografia, com base principalmente no uso dos recursos didáticos. (ARAÚJO, RIBEIRO E BARBOSA. 2010, p.1-2)

Podemos perceber nesse trecho a preocupação dos autores em enquanto estagiários levar essa mudança para a sala de aula, por ter constatado durante observação, que a forma como as aulas estavam sendo ministradas, pouco contribuía para a construção do conhecimento. Pois a aula expositiva, onde o professor apenas escreve no quadro e passa o conteúdo para os alunos, torna-se uma aula enfadonha, cansativa, uma obrigação para os alunos que apenas vão copiar o que está posto, decorar, colocar na prova e esquecer. O estagiário no período em que toma para si a responsabilidade de ficar a frente de uma sala de

aula e de ministrar algum conteúdo tem a missão de tentar construir esse conteúdo com os alunos, buscando sempre que possível uma aproximação com o cotidiano. Essa afirmação é solidificada com a seguinte colocação:

Ensinar a Geografia de maneira que os alunos possam se sentirem interessados pela disciplina é um desafio constante a todos os professores, é necessário uma busca e reflexão constantes por meios que favoreçam o processo de aprendizagem. Na busca por uma maneira de ensinar que possibilitasse aos alunos um aprendizado significativo da Geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e a significação dos conteúdos. (MORAIS, RIOS e LISBÔA, 2010, p.1)

Diante das observações desses autores e daqueles citados anteriormente, bem como da própria experiência enquanto estagiário pode-se destacar dois importantes fatos que se fazem presentes no momento do estágio de geografia (o que não deve se diferenciar muito no âmbito de outras ciências): A utilização de recursos didáticos que ajudem a propiciar o desenvolvimento de uma aula atrativa e produtiva, no que diz respeito ao cumprimento do planejamento prévio. E o desafio de ministrar uma aula onde haja construção do conhecimento, interesse e participação dos alunos, para atingir as metas exigidas no cronograma do professor, tendo que fazer isso de maneira diferenciada, tentando ao máximo relacionar a teoria com a prática, principalmente com o cotidiano vivenciados por os alunos.

No âmbito do ensino outro desafio está em como adequar os conteúdos vistos na academia para introduzi-los na sala de aula de modo a proporcionar a aprendizagem dos alunos.

Sobre esse evento SILVEIRA et al desta o seguinte:

A pesquisa didático-metodológica torna-se necessária como componente curricular, para que se possa aprender a fazer a transposição didática facilitadora da aprendizagem dos conteúdos da geografia, que geralmente tornam-se densos para nível como se apresentam ao plano da educação básica. (2010, p4)

Com isso será possível um melhor desenvolvimento do estágio, bem como um aproveitamento melhor dessa experiência por parte dos estagiários e dos alunos. Nota-se que existe uma grande preocupação de diversos autores com os desafios que enfrentados pelos estagiários, e mesmo pelos professores em ministrar uma aula de qualidade, que consiga contar com a participação dos alunos, pois para isso ela tem que ser suficientemente atrativa para que haja uma boa interação e conseqüentemente um bom aproveitamento por ambos.

Alguns autores defendem a utilização de recursos didáticos, principalmente os tecnológicos, para o desenvolvimento de aula com mais qualidade. Porém deve ser enfatizado que a utilização destes deve ser minuciosamente planejada, pois a utilização desses por si só

não garante que a aula seja de qualidade, necessário que o professor e/ou o estagiário utilize o recurso adequadamente, e principalmente deve ter o domínio de conteúdo para explicar aquilo que está sendo proposto com a utilização de algum recurso, dos vários que podem ser utilizados. Pois como coloca VOIGT, GIORDANI e BEZZI:

A Geografia é uma disciplina escolar que se utiliza de instrumentos tecnológicos alternativos para entender a interfase natureza-sociedade. Esses também auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a interatividade entre o educando e os conteúdos didáticos. (2010, p.1)

Nesse trecho observa-se que as autoras dão enfoque aos “Instrumentos tecnológicos”, mas inúmeros outros recursos podem ser utilizados para alcançar esses mesmos objetivos. A respeito desse outros recursos:

Esses “novos caminhos” para o ensino podem estar relacionados ao uso de instrumentos mediadores entre as informações e a compreensão do educando para com essas. Esses instrumentos, essencialmente culturais, aqui são definidos como aqui definidos como materiais didáticos (tais como filmes, músicas, poesias, reportagens jornalísticas, livros de literatura etc.) tendem a aproximar a linguagem escolar utilizada no trato com os conhecimentos científicos e a linguagem cotidiana dos alunos, facilitando assim a relação de aprendizagem.

A utilização desses instrumentos, porém, não pode estar desvinculada aos trabalhos de planejamento e avaliação do ensino. Planejar é, antes de qualquer coisa, decidir. As decisões vinculadas ao planejamento e uso dos instrumentos são de fundamental importância para a constituição de algum método de ensino que propicie qualidade no ensino. (FLORES et al. 2010, p.4)

As palavras de FLORES et al observamos que além de listar outros recursos, ou “materiais didáticos” como são chamados pelos autores, também existe uma preocupação e uma ênfase que vale a pena ser destacada, que é a importância do planejamento para a utilização de qualquer recursos didáticos e/ou tecnológicos para garantir uma aula com qualidade.

No item a seguir busca-se discutir um pouco mais sobre a utilização dos novos recursos no ensino de geografia, a partir da análise da discussão de alguns autores e da experiência desenvolvida no estágio.

## **OS NOVOS RECURSOS E OS VELHOS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Discutir a importância da utilização dos novos recursos didáticos para o ensino de Geografia torna-se pertinente nesse artigo pelo fato da constante necessidade de inovação na sala de aula. A prática de ensino possibilita constatar que no momento em que se leva para sala de aula uma proposta diferente, o desenvolvimento desta se torna de modo mais agradável para os alunos, visto que algumas metodologias conseguem prender a atenção dos

alunos de uma forma que impressiona, pois até mesmo os alunos mais inquietos se engajam na participação da aula.

Entre esses novos recursos os mais utilizados e temas de inúmeros trabalhos são os recursos tecnológicos, na fala de VOIGT, GIORDANI e BEZZI, observa-se como estas destacam a pertinência da utilização de tais recursos no ensino de forma geral.

Considera-se que a introdução de tecnologias, na educação, objetiva proporcionar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino, através de instrumentos interativos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem. A integração das mídias da educação as práticas pedagógicas tornam-se necessárias, para elaboração de instrumentos didáticos, que auxiliem na construção do conhecimento pelos educandos. (2010, p.9).

E no que diz respeito à utilização desses recursos no ensino de Geografia, especificamente essas autoras assinalam da seguinte forma:

ressalta-se que a inclusão de tecnologias, nas aulas de Geografia, como instrumento auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, constitui-se em uma inovação nos métodos de construção da Ciência Geográfica, uma vez que o conteúdo é transmitido via interação. Nesse sentido, o saber é adquirido criticamente, pois não é simplesmente transmitido, mas construído, via interação. (2010, p.6).

Diante dessa colocação, cabe aqui ser feito uma consideração, discordando um pouco das autoras, o simples fato de utilizar um recurso tecnológico não garante que o conhecimento que os alunos vão adquirir seja um saber crítico. Para isso é necessário que o professor selecione com cuidado o que será exposto, e que o explique criticamente, e isso vai depender da formação que o professor recebeu na sua passagem pela academia. A esse respeito LIMA FILHO e STROH comentam o seguinte:

No que tange ao ensino da disciplina geográfica, a incorporação dos novos paradigmas sociais e do pensamento geográfico crítico no ambiente escolar encontra resistências de diversas classes, ora esbarrando em problemas na formação dos professores de Geografia, ora pela inexistência de equipamentos que possam fazer o nexos entre o aporte teórico e as possibilidades emanadas do ambiente virtual. (2010. p.7).

Também existem limitações no que se diz respeito à utilização de certos recursos, pois nem todas as escolas se encontram equipadas com aparelhagem que permita aos professores levarem para a sala de aula todas essas inovações que são propostas. Porém, a inexistência de tais recursos não implica que necessariamente a aula deve ser ministrada de forma tradicional, utilizando apenas o quadro, o giz e expondo o conteúdo. Devem-se buscar outros recursos que

possam ser usados nesses casos, pois existem e também se mostram eficazes, podendo ser elaboração de cartazes e inúmeras outras metodologias.

A prática com materiais didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração de todos os alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva. Fazer o aluno pensar, refletir e se interessar pelos temas discutidos no programa de uma disciplina deve envolver práticas alternativas diferentes das convencionais que, por sua vez, tornam, muitas vezes, a aula pesada, com excessivas informações e pouco pensamento crítico a cerca dessas. (FLORES et al. 2010, p.4-5).

Utilizar uma dinâmica, seja ela um jogo ou uma brincadeira, que instigue a participação dos alunos, um enfrentamento entre eles, pois a vontade de vencer o outro grupo, de superar desafios acaba tornando a aula atrativa e agradável a todos, além de possibilitar o entendimento sobre o conteúdo que deve ser trabalhado. Sendo possível a realização de um trabalho de campo a depender do conteúdo, com um planejamento anterior, o desenvolvimento da construção do conhecimento pode ser mais facilitado isso porque, o empírico, a visualização do conteúdo na prática, permite a apreensão com maior facilidade. Sobre isso FERNANDES escreve

O ensino de geografia não deve se limitar ao espaço da sala de aula, visto que essa ciência tem como objetivo o estudo dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre e as relações do homem com o homem e deste com o meio, é um tanto quanto incoerente se fechar ao mundo exterior a sala de aula, onde esses fenômenos ocorrem de fato e podem ser presenciáveis pelos alunos. (2010, p.2).

Porém por se tratar de um público jovem essa é uma atividade que se torna um pouco difícil de ser realizada, pois requer uma integração com professores de outras disciplinas para que se possa ter um maior cuidado com os alunos. Antes da realização dessa atividade é necessário ainda que seja feita uma preparação, para se ter um melhor aproveitamento como coloca FERNANDES a seguir:

Uma problematização é interessante de ser feita antes de um trabalho de campo, afim de que o aluno compreenda os temas estudados através de seu próprio esforço que virá como resultado de suas dúvidas e curiosidades, e que facilitará o entendimento dos fenômenos em campo e da razão da realização de tal atividade. (2010, p.3).

Um outro recurso existente na educação é a mídia, porém essa requer um tratamento especial, isso porque ela é um aparelho que pode ser utilizado a serviço da classe que detém o

poder, e por isso as informações por ela veiculada são, na maioria das vezes, as que tal classe quer que cheguem a população em geral. E por ser mais acessível a população muitas pessoas escutam e reproduzem o que ouvem como verdade absoluta. Sobre a relação existente entre a mídia e o ensino SILVA destaca o seguinte aspecto

A mídia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, pois grande parte dos valores adquiridos pela sociedade, ou seja, sua visão de mundo tem ligação direta com as informações recebidas pelas mais diferentes mídias, principalmente a televisiva, que exerce forte influência nos hábitos e costumes da população, ditando regras de conduta e de consumo. (2010, p.1).

Com isso o professor sofre, muitas vezes, tentando desmistificar o que é veiculado pela mídia. As informações que são “jogadas” por ela várias vezes são transformadas em questionamentos por alguns alunos. E o professor tem que fazer a relação com o conteúdo para que se possa aproveitar da melhor forma aquilo que é transmitido, ajudando os alunos a transformar informações soltas em conhecimento.

A par disso, o professor precisa repensar o seu papel como educador, simplesmente, ele não será apenas um transmissor de informações, pois estas tecnologias já fornecem aos alunos. No atual contexto, o professor deve voltar suas estratégias metodológicas para a construção de valores a partir do conhecimento científico. (LIMA; CRUZ; MALAFAIA., 2010, p.4).

E essa transmissão de informações já é feita de forma satisfatória pela mídia, principalmente a Televisiva, que com o auxílio de imagens permite uma melhor observação do que está sendo exposto, cabendo ao professor utilizá-las quando possível dentro da sala de aula, como exemplo durante a explicação dos conteúdos, pois dessa forma, o aluno passará a fazer relação entre o que está aprendendo em sala de aula, com o que acontece no mundo, e se começar a fazer isso de maneira crítica, o professor estará conseguindo exercer seu papel da melhor forma, pois

o papel do professor em sala de aula é despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através do uso dos recursos didáticos e de discussões que incentivem a participação do aluno na aula para que ele perceba seu papel na relação ensino-aprendizagem e também seu papel na sociedade. (ARAÚJO; RIBEIRO; BARBOSA, 2010, p 5-6).

O aluno tem que perceber que ele pode fazer parte da construção do conhecimento, e o que ele encontra no livro didático não é uma verdade incontestável. Os alunos devem ser incentivados a questionar o que está no livro, o que apresentado pelo professor e o que a mídia coloca.

Diante do exposto até o momento podemos afirmar a importância da utilização dos recursos na sala de aula, pois a utilização desses possibilita uma melhor aprendizagem dos alunos, além de proporcionar uma aula diferenciada. E corroborando com SANTOS et al ao expor que

a relação entre o ensino de Geografia e os desafios metodológicos de uso de das novas tecnologias, assume um caráter necessário, frente às diversas formas de uso das referidas tecnologias, à aculturação dos alunos via TV, e tantas outras formas de mídia. (2010, p.3).

Podemos enfatizar que o professor ao levar esse caráter diferenciado de exposição, contribui para o sucesso do ensino, porém como já foi dito anteriormente a utilização desses requer planejamento e encontra algumas limitações.

A utilização de recursos didáticos, e de novas tecnologias, contribui bastante para o ensino de Geografia, porém não consegue resolver velhos desafios que existem no ensino dessa ciência. Primeiro porque a falta de estrutura das escolas, na maioria dos casos, já impede a utilização de um aparato de recursos mais sofisticados, pois como constatou SANTOS et al em sua pesquisa

o uso das novas tecnologias para o ensino da Geografia ainda não está consolidado, visto que muitas escolas públicas ainda não foram contempladas com a instalação de um laboratório de informática e não dispõem de outros recursos tecnológicos para inovar as aulas de Geografia. Ao mesmo tempo, ainda falta um aprimoramento dos professores, que assoberbados pelo mundo do trabalho, dadas as suas condições salariais, acabam não disponibilizando tempo para a aprendizagem em informática, de modo que possam fazer uso deste rico recurso didático em sala de aula. (2010, p.11).

E além da falta de infra-estrutura escolar, em alguns casos, que não são exceções, falta ao professor conhecimento para lidar com tais recursos. Por isso existe a preocupação com a formação continuada, visto que essa pode possibilitar a inovação em sala de aula, mas essa inovação não pode ficar restrita a somente essas novas tecnologias. Araújo, Ribeiro e Barbosa no seu trabalho discorrem sobre a utilização de recursos simples que também proporcionam um bom aprendizado

sugerimos ao professor o uso dos recursos essenciais às aulas de Geografia como globo e mapa, dentre outros que podem ser utilizados para dinamizar as aulas de Geografia, tais como vídeos, imagens, músicas, etc. Acreditamos que mesmo a escola não possuindo tais recursos, o professor pode trabalhar o uso de outros que estejam disponíveis no cotidiano dos alunos, como o telejornal, jornal impresso, músicas, etc., pois o aluno tem acesso a vários recursos e já chegam à sala de aula carregado de

conhecimentos e estes devem ser trabalhados e tratados pelo professor para que os alunos possam absorvê-los da melhor maneira possível. Existem diversos recursos que podem ser trabalhados em sala de aula, encaixando-os com a disciplina de geografia. (2010, p.4).

Também deve existir um cuidado ao levar certos recursos, pois pode acontecer algo que venha impedir o desenvolvimento de uma aula com este. Acontecimentos imprevistos como a quebra de aparelhos, uso para outras atividades colocam o professor diante de situações embaraçosas. Diante de uma situação como essa, o que fazer? Suspender a aula? Improvisar? Não o professor deve ministrar uma aula sempre com um “plano B” para no caso de acontecer algo inesperado a aula possa ser conduzida de uma outra forma para não prejudicar os alunos. Como coloca Guimarães, Fonseca e Bernardes

É de suma importância o planejamento das aulas, com ele podemos nos guiar evitando improvisos. O planejamento é fundamental para o bom desempenho de uma aula, pois facilita o trabalho do professor; não devendo ser visto como um mero cumprimento de um dever burocrático. (2010, p.6).

O planejamento é decisivo para uma boa aula, sendo utilizados recursos diferenciados ou não. Mas isso remete a formação que o professor recebe durante sua formação enquanto licenciando. Silveira et al destaca a importância do olhar crítico do professor frente aos desafios existentes nas escolas brasileiras ao mostrar que

a realidade, em seu movimento dialético, desenvolve-se independentemente da vontade dos seres humanos e por isso condiciona o modo como estes a compreendem. Como a apreensão do real é, ao mesmo tempo, dependente das condições materiais existentes e da concepção de mundo dos indivíduos, a formação de professores, enquanto fenômeno material concreto sensível, precisa organizar conhecimentos que possibilitem a estes interpretar a realidade para que possam compreendê-la na forma mais crítica possível, a fim de propor pedagógicas contundentes frente ao que tem sido praticado nas escolas. (2010, p.1-2).

Lima; Cruz e Malafaia destacam uma outra faceta do papel do professor que é:

refletir sobre o modo como se ensina os conceitos geográficos hoje é tarefa fundamental não só para os pesquisadores, mas também para os professores de Geografia. O aluno precisa pensar no mundo em que ele vive a partir de sua condição socioeconômica, transformando os conhecimentos adquiridos em sala de aula em instrumentos para compreensão do mundo e do seu cotidiano. O ato de conhecer transforma o indivíduo e a sua condição atuante no mundo, o que origina novos modos de interagir entre ele com o seu lugar, com a sua realidade. (2010, p.1).

Aqui podemos destacar a importância da pesquisa na Educação Básica, que se constitui como um velho desafio existente no ensino de Geografia, visto que os alunos em muitos casos, não possuem maturidade suficiente para entender a importância dessa atividade, e hoje com a facilidade no acesso a internet, muito alunos procuram o material e entregam ao professor e não aprende nada. Então é necessário que seja feita uma discussão, e que a temática estimule os alunos a buscarem compreendê-la. É interessante destacar ainda que a introdução de um aparato de materiais e recursos tecnológicos não substitui nem reduz a sua importância em sala de aula. O professor continua sendo o principal sujeito na possibilidade da construção do conhecimento.

Como destaca Santos et al ao dizer que:

o uso das novas tecnologias no ensino não reduziu a função do professor, houve uma modificação profunda na forma de ensinar, visto que ele deixou de ser o dono do saber e passou a ser um parceiro de um saber coletivo. Com isso, se faz necessário que o educador tenha uma formação contínua e lhe confira um domínio dos novos instrumentos pedagógicos para que sejam aplicados em sala de aula. (2010, p.8).

Esses autores ainda mostram a importância de o professor despertar no aluno a capacidade de observar as relações contraditórias existente na sociedade. Assim,

cabe ao professor de Geografia, utilizando-se de diversas metodologias, e com elas, novos recursos didáticos, como novas tecnologias, buscar desenvolver nos alunos a capacidade de fazê-los perceberem que as formas e os conteúdos das coisas, assim como a organização da sociedade são construções histórico-sociais produzidos pelos homens. É importante que os professores de Geografia compreendam que, apesar de não haver condições objetivas para efetivas mudanças, tanto no âmbito escolar como fora dele, o papel do professor é, além de realizar um ensino de qualidade, lutar por essas condições dentro e fora da escola. (SANTOS et al. 2010, p.2)

Diante dessas considerações podemos afirmar que a utilização de alguns dos diversos recursos que estão disponíveis atualmente contribui significativamente para a melhoria de uma aula, apesar de que não resolver antigos desafios. Mas deve ser enfatizada, novamente, a importância do domínio de conteúdo e do planejamento para a realização de uma aula com qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática de ensino de Geografia é um desafio para o professor que chega à sala de aula querendo inovar, promover rupturas, causar impactos e acaba se frustrando diante da realidade encontrada que o impede de realizar muitas de suas propostas.

Flores et al assinala que

O ensino dos conteúdos de Geografia possibilita, por essa ser uma disciplina que trata de conteúdos atuais e presentes no cotidiano de todos, a criação de oportunidades didáticas inovadoras e atrativas para o dia-a-dia em sala de aula. Essas oportunidades, porém, expressam sempre a tomada de decisões político-pedagógicas que devem nortear as ações do ensino, partindo dos pressupostos de um planejamento escolar consciente de suas intenções. As propostas de construir conhecimentos em geografia através de materiais didáticos alternativos estão longe de ser novidade, mas essas aparecem, em sua maioria, como algo vago e despolitizado, que não esclarece os referenciais teóricos presentes por trás das decisões pertinentes ao ensino. (2010, p.3).

E isso acontece por falta de formação continuada por parte de uns professores, falta de estímulo para colocar tais idéias no Projeto Político Pedagógico da escola (o PPP que algumas vezes é desconhecido para alguns professores, fato constatado no desenvolvimento do primeiro estágio supervisionado em geografia), e sobrecarga de atividades que desestimula (e às vezes impede) o professor de promover certas mudanças. Diante disso o estagiário passa a se sentir obrigado a desenvolver o novo em seu estágio, e utiliza as mais diversas estratégias para isso, criando jogos, dinâmicas, utilizando-se de músicas, textos, quando não conseguem utilizar recursos tecnológicos, mais sofisticados, o estagiário passa a buscar aproximação do conteúdo com o dia-a-dia dos alunos para que a compreensão ocorra de modo satisfatório.

Conforme Araújo, Ribeiro e Barbosa

tais recursos estão disponíveis no cotidiano do aluno e do professor e estes quando associados ao ensino de Geografia, as aulas poderão tornar-se mais interessantes e os alunos passarão a sentir-se parte integrante da relação ensino-aprendizagem, a partir do momento em que o professor passe a utilizar essa bagagem de conhecimentos prévios do aluno e transformá-lo em conhecimentos científicos e contribuir também para que o aluno possa refletir sobre temas da atualidade que estão presentes na sociedade. (2010, p.4).

Diante de algumas dificuldades apontadas aqui sobre o ensino de Geografia e da apresentação da utilização de alguns recursos didáticos, que são interessantes auxiliares no desenvolvimento de uma aula de qualidade. Bem como da experiência vivenciada na realização dos estágios e baseando-se em leituras das reflexões de professores e estagiários espera-se esse artigo possa contribuir na construção desse debate. Pois longe de propor uma receita de como utilizar adequadamente os recursos didáticos e de como vencer os desafios e limitações que encontramos no ensino de geografia o objetivo desse artigo foi levantar e contribuir para essa importante discussão que se faz necessário no âmbito da ciência geográfica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rachel Vieira de. RIBEIRO, Camila Meneses Lima. BARBOSA, Maria Edivani Silva. **A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR E SUGESTÕES PARA TORNAR AS AULAS MAIS DINÂMICAS E INTERATIVAS.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FERNANDES, Éder. **UMA PROPOSTA INOVADORA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. **MATERIAIS DIDÁTICOS: ALTERNATIVAS À PRÁTICA DE GEOGRAFIA.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

GUIMARÃES, Alessandra Rodrigues. FONSECA, Rogério Gerolineto. BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira **UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL GOV. ISRAEL PINHEIRO – ITUIUTABA-MG.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

LIMA, Izabel Cristina de; CRUZ, Rosimar Aparecida, MALAFAIA, Maria de Lourdes Lima. **O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

LIMA FILHO, Jorge Ferreira de. STROH, Paula Yone. **O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO CIDADÃ.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

MORAIS, Alessandra Inocência de. RIOS, Eunice de Oliveira. LISBÔA, Maria Martins. **A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DOS ALUNOS NA**

**APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

SILVA, Meire Cristina da. **A MÍDIA IMPRESSA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO ENTRE ABORDAGENS JORNALÍSTICAS E CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

SANTOS, Maria Joseane Costa. PASSOS, Gilliard dos Santos. NASCIMENTO, Luzia Melo do. MENEZES, Rúbia Kelly Carvalho de. SANTOS, Maria Simone dos. **O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS METODOLÓGICOS DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS.** *In:* Anais da XI JORNADA DO TRABALHO. UFPB. João Pessoa, 2010.

SILVEIRA, Bruno Xavier. MINASI, Luís Fernando. GOMES, Maximilian da Rocha. ALMEIDA, Percila Silveira de. **Formação de professores de geografia: um estudo de caso.** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

VOIGT, Elizandra. GIORDANI, Ana Claudia. BEZZI, Meri Lourdes. **GEOGRAFIA ESCOLAR E INTERAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs).** *In:* Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.